

EDUCAÇÃO ESPECIAL E O BIBLIOTECÁRIO: ATUAÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Débora Maria Russiano Pereira, Marchelly Pereira Porto

Acadêmicas do curso de Biblioteconomia da UFSC

Gleisy Regina Bories Fachin

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (coordenadora)

araci@cin.ufsc.br

Resumo

Relata o histórico dos projetos de extensão do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, realizados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis. Iniciados em 2002, apresenta deste o planejamento, criação e organização da biblioteca/brinquedoteca Monteiro Lobato até a prática de leitura para portadores de necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação especial, portadores de necessidades especiais, leitura.

Introdução

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis, Santa Catarina, doravante identificada como APAE/Florianópolis é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 28/08/1964. É considerada como instituição de Utilidade Pública Federal, desde 24/02/1967, pela lei nº 99054; de Utilidade Pública Estadual em 12/09/1967, pela lei nº 4035; de Utilidade Pública Municipal em 06/07/1965. Localizada no bairro do Itacorubi, atende cerca de 350 educandos, sem limite de idade, distribuídos por diversas turmas, de acordo com a necessidade de cada um. Ocupa 1750 m² de área construída, e nessa área estão incluídas as salas de aula, 1 quadra coberta, 1 sala para o serviço de telemarketing, salas para os técnicos, 1 biblioteca/brinquedoteca, 1 laboratório de computação, 1 sala de artes, 1 sala para pintura para mercearia, além de contar com uma frota de ônibus e micro-ônibus.

Tem como missão “promover e articular as ações de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionado à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária” (FACHIN; HILLESHEIM; MATA, 2004, p. 3) e, dentro desta missão, mantém o Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, para atendimento aos educandos. Oferece serviços e atividades, tais como: atendimento pedagógico e psicológico, informática educativa, atendimento dia (serviço oferecido aos educandos com deficiência múltipla e baixo nível sócio-econômico), capacitação de recursos humanos, teste do pezinho, avaliação inicial, encaminhamento e locomoção. Faz parte da APAE/Florianópolis, também, o Residencial Casa Lar “Aldo Amadeu Küerten”, inaugurado em junho de 2000, para atender a pessoas portadoras de deficiência mental com idade mínima de 18 anos, em caráter de moradia ou hotelaria.

O Instituto Professor Manoel Boaventura Feijó, fundado em 14 de janeiro de 1985, presta atendimento a educandos com necessidades especiais, divididos nas seguintes categorias: a) atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; b) deficiência mental associada ou não a outras deficiências; c) transtorno invasivo do desenvolvimento (autistas). Seu objetivo é “cumprir as funções básicas de escola, ensejando a apropriação e produção do conhecimento, com vistas à inclusão do aluno na rede regular de ensino e no mundo do trabalho” (APAE, 2001, p. 15). A equipe de profissionais é composta de psicólogos, pedagogos, enfermeiros, fonoaudiólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, auxiliares de enfermagem, além de contar com o importante trabalho de voluntários e estagiários, que muitas vezes vão realizar a parte prática de seu estágio obrigatório entre os educandos. O Instituto é mantido com recursos do Governo Federal (fornecimento de material didático), da Prefeitura Municipal de Florianópolis (cedência de professores e de merenda escolar), da Secretaria Estadual de Educação (cedência de professores, pedagogos, secretária e diretora da escola), da contribuição de sócios da APAE, locação de imóveis, do telemarketing, da Feira da Esperança (realizada uma vez ao ano) e de recursos eventuais.

Os educandos atendidos no Instituto estão distribuídos em atendimentos nos seguintes centros: Centro de Educação Infantil (educandos de 0 a 6 anos), Centro de Ensino Fundamental (educandos de 7 a 14 anos) e Centro de Educação e Trabalho

(educandos acima de 14 anos). O Centro de Educação Infantil é organizado nas áreas de Estimulação Precoce (crianças de 0 a 3 anos, com atendimento realizado três vezes por semana, juntamente com os pais e responsáveis), Creche Inclusiva (grupo de alunos de 01 a 03 anos, composto por filhos de funcionários e crianças que freqüentam a estimulação essencial) e Educação Infantil (crianças de 04 a 06 anos, com atendimento pedagógico diário). O Centro de Ensino Fundamental atende diariamente grupos organizados de acordo com a faixa etária e o Centro de Educação e Trabalho é dividido em grupos de iniciação para o trabalho, oficinas, cursos profissionalizantes, estágios supervisionados e inserção no mercado de trabalho. Nesse centro, também são realizados programas pedagógicos específicos, como as Atividades Laborais Ocupacionais (modalidade de atendimento que busca a melhoria de qualidade de vida do aluno, através do processo de produção coletiva).

Em 2001, objetivando a criação de uma biblioteca à sua clientela e funcionários, a APAE/Florianópolis viabilizou parceria com o Departamento de Ciência da Informação (CIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No final deste mesmo ano, várias ações foram realizadas para criação de uma biblioteca: destinou-se uma sala para a biblioteca; foi recolhido todo o material bibliográfico existente na APAE/Florianópolis que se encontrava distribuído pelas várias salas de aula e coordenadorias; reformou-se a sala destinada à Biblioteca; móveis foram fabricados na própria instituição (que conta com um setor de marcenaria, onde trabalham os próprios alunos). Iniciou-se o tratamento técnico do acervo, que foi catalogado, indexado e classificado pelas professoras, com a ajuda do bolsista envolvido. Percebendo que seria necessário mais ajuda para a efetivação do trabalho, as professoras obtiveram autorização para que o acervo fosse tratado na disciplina CIN 5511 – Biblioteconomia Aplicada II, ministrada aos alunos da 8ª fase do curso de Biblioteconomia vinculado ao CIN. Iniciou-se, no primeiro semestre de 2002, o tratamento do acervo da biblioteca da APAE/Florianópolis, através da referida disciplina, desenvolvido no Laboratório de Tratamento da Informação (LTI) e do Núcleo de Biblioterapia, Biblioteca Escolar e Leitura (NUBBEL), do CIN/UFSC.

Assim sendo, em 2002, era disponibilizada aos alunos, professores e servidores da APAE/Florianópolis, a **Biblioteca/Brinquedoteca Monteiro Lobato**, nome escolhido com a participação de toda a comunidade. A biblioteca oferece materiais

especializados sobre o tema Educação Especial, brinquedos pedagógicos, livros infantis e de literatura, recursos audiovisuais, réalias, instrumentos musicais e outros tantos recursos, a fim de estimular experiências reais e proveitosas desenvolvendo e estimulando a linguagem expressiva e compreensiva do aluno. Fato importante ocorrido para o desenvolvimento das atividades foi à possibilidade de melhoria do acervo da biblioteca/brinquedoteca através do Projeto “Atividades lúdico-pedagógicas e de leitura para portadores de necessidades especiais – Apae/Florianópolis”, o qual foi apresentado e aprovado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária, voltado às Políticas Públicas (PROEXT 2003/SESu-MEC). Com o recurso, foram adquiridos livros didático-pedagógicos especializados e, principalmente, infantis com figuras, de montagem e de materiais diferenciados, permitindo o contato e o manejo, além de estórias de qualidade, os quais permitiram, na prática de leitura com as turmas, uma interação maior, contribuindo na melhoria das atividades realizadas.

No decorrer do desenvolvimento e organização da Biblioteca/ Brinquedoteca Monteiro Lobato, percebeu-se a possibilidade de realizar, simultaneamente às atividades que já estavam sendo desenvolvidas, a atividade de leitura para os educandos do Instituto. Desta forma, apresentou-se ao Departamento de Apoio à Extensão (DAEx), vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) da UFSC o projeto intitulado “Atividades de Leitura para Portadores de Necessidades Especiais”, com o objetivo de obter a concessão de bolsas para alunos do Curso de Biblioteconomia da UFSC, sem os quais seria impossível desenvolver as atividades pretendidas. Desde então, anualmente, as professoras renovam o projeto de leitura, o qual é ansiosamente esperado pelos educandos e pela instituição.

O projeto “Atividades de Leitura para Portadores de Necessidades Especiais” ressalta a importância do profissional Bibliotecário, bem como, a leitura na biblioteca para portadores de necessidades especiais, que se apresenta como um espaço novo, no contexto de Biblioteca Escolar. Salienta-se que tal atividade requer dedicação, entusiasmo e constante atualização para trabalhar com os variados recursos pertinentes à exploração da ludicidade, do brincar aprendendo, do desenvolver potencialidades escondidas (SILVA; FACHIN, 2002). O estagiário utiliza livros, recursos audiovisuais, brincadeiras, tudo o que for importante para que haja experiências reais e proveitosas. Assim, o objetivo geral do referido projeto está pautado no desenvolvimento de

atividades de leitura para estimulação dos portadores de necessidades especiais e, para a obtenção concisa de resultados e a plena aceitação do bibliotecário por este público especial, é necessário um passo-a-passo básico, conforme apresentado pelos objetivos específicos, que são:

- a) obter informações sobre as atividades desenvolvidas quanto à promoção da leitura nas escolas pelas bibliotecas escolares;
- b) realizar a Hora do Conto nas turmas de alunos com necessidades especiais, envolvendo atividades pedagógicas junto aos professores, coordenadores, direção e voluntários;
- c) demonstrar aos professores e demais profissionais os reais serviços de uma biblioteca escolar para portadores de necessidades especiais;
- d) proporcionar aos participantes do projeto, alunos, professores e bibliotecários da escola, juntamente com os alunos e professores do curso de Biblioteconomia da UFSC, a oportunidade de desenvolver experiências referentes à leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática;
- e) demonstrar o papel da biblioteca e, por conseguinte, do profissional bibliotecário junto às instituições de educação especial;
- f) atender aos usuários, em especial os educandos, seus familiares e toda a comunidade escolar;
- g) organizar e disseminar o acervo da biblioteca/brinquedoteca;
- h) diversificar os meios de leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização, visando conscientizar os profissionais que atuam junto às pessoas portadoras de necessidades especiais do seu papel no desenvolvimento e estimulação da linguagem expressiva e compreensiva dos mesmos.
- i) colaborar na estimulação, desenvolvimento e alfabetização dos portadores de necessidades especiais.

Visando otimizar a recuperação das informações na biblioteca/ brinquedoteca da APAE/Florianópolis, as professoras do CIN estruturaram uma base de dados dentro dos padrões internacionais, a qual foi desenvolvida pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD), da UFSC, utilizando o software Lótus Notes, que encontra-se disponibilizada no

endereço <http://notes.ufsc.br/aplic/cinapae.nsf>. Através deste banco de dados, é possível controlar todo o acervo bibliográfico e materiais da Instituição, proporcionando uma maior visibilidade da unidade dentro do Instituto.

Material e Métodos

O projeto voltado às atividades de leitura tem como objetivo central, de acordo com Hillesheim e Fachin (2006) o de

Incentivar a utilização da leitura para o desenvolvimento e estimulação das pessoas portadoras de necessidades especiais e, conseqüentemente, o reconhecimento da importância das bibliotecas e dos bibliotecários no ambiente escolar da educação especial.

Para tanto, requer dos estagiários a revisão de literatura (processo de leitura, atividades de leitura para a educação especial, literatura infantil e infanto-juvenil), a interação do bolsista com a instituição e com os educandos, já que a Educação Especial tem como papel combater a discriminação e inserir as pessoas portadoras de necessidades especiais no convívio social e no mercado de trabalho. A Educação Especial deve ser entendida como processo interdisciplinar que visa à prevenção, o ensino e a reabilitação da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos, perspectivando sua inclusão social, conforme respaldado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

A tarefa da Educação Especial é grande, tendo em vista os paradigmas e preconceitos existentes na sociedade em geral, onde os portadores de necessidades especiais são vistos como incapazes de participar do processo produtivo. Nesse ponto, insere-se a atuação do bibliotecário, ao ajudar a dissipar essa imagem negativa com informação e demonstrando que é possível sim a inserção dessas pessoas especiais na vida dita “normal”.

Os relatos anteriores que foram originados do projeto descrevem o período de adaptação do aluno-bolsista com o Instituto e, principalmente, com os educandos, pois, este tipo de usuário requer atendimento diferenciado. O primeiro contato pode ser cheio de surpresas e, no mínimo, diferente de tudo o que eles (alunos-bolsista e os educandos) poderiam estar acostumados. Os primeiros contatos com o ambiente, com os livros existentes no acervo (análise dos livros e temas a serem trabalhados com os educandos);

a identificação de brinquedos, jogos e brincadeiras relacionadas aos temas que são abordados em sala de aula, tudo isso requer persistência, investigação e vontade e, no decorrer da atividade, vão sendo identificados mais temas e mais conteúdos a serem trabalhados com os alunos.

Com as bolsistas atuais (em 2006) não foi diferente: o período de adaptação com a instituição e com os educandos foi cheio de admiração, com os contatos estabelecidos com os educandos, que a princípio se mostraram arredios, mas com o passar dos dias foi se tornando muito prazeroso. Ao final da segunda semana as bolsistas já estavam totalmente inseridas no cotidiano dos alunos, recebendo inclusive beijos e abraços cada vez que eles saíam da biblioteca.

As atividades de leitura foram desenvolvidas com os temas pré-estabelecidos decididos na reunião semanal do Planejamento Pedagógico da Instituição. Houve uma grande dificuldade inicial, por serem bolsistas novas, em conquistar um espaço dentro da instituição, e inicialmente houve pouca abertura na elaboração das aulas. As turmas que foram atendidas tiveram os horários agendados previamente, sem a presença das bolsistas, ficando a cargo das mesmas a adaptação com a turma e a escolha dos materiais para auxílio nas histórias. No final do período de estágio, a abertura já era maior, com as bolsistas conquistando a confiança dos professores e até dando sugestões de materiais para uso em sala de aula. Realizada não somente no espaço da Biblioteca/Brinquedoteca, mas também ao ar livre, em ambientes variados, como na quadra de esportes, no refeitório, oficinas e, se fosse possível, em ambientes externos à escola. As atividades de leitura foram realizadas às segundas, quartas, quintas e sextas, sendo que cada bolsista ficou responsável pela contação de histórias em duas turmas. Porém não era raro os professores de outras turmas, satisfeitos com os resultados do trabalho, viessem pedir que fossem contadas histórias fora do agendamento pré-estabelecido, no que foram atendidos com todo o prazer. Fora do horário de atividades de leitura, era realizado o serviço de empréstimo de livros, a realização de pesquisas para os funcionários, além do serviço técnico da biblioteca.

Os livros foram selecionados para leitura levando-se em conta “a presença de interação entre a linguagem verbal e a pictórica, para melhor atrair a atenção dos alunos” (SILVA; FACHIN, 2002, p. 150). Foram utilizados livros simples, sem enredos complicados, com temática apropriada à idade, série ou turma. Em relação ao conteúdo,

foram observadas as fases de crescimento: conhecimento do mundo (utilizados temas como animais, brinquedos e objetos), projeção da criança no mundo (contos de fadas e histórias tradicionais), identificação de pessoas e coisas (histórias de aventuras e de heróis) e a fase de formação de atitude crítica (textos de cunho informativo e livros de história). O tipo de atividades desenvolvidas com cada turma após a contação das histórias também seguiu o mesmo caminho, ou seja, a adequação da realidade de cada turma. As atividades foram realizadas em diversos ambientes, não só dentro da biblioteca: sala de aula, parquinho, quadra de esportes, jardim interno – todos os ambientes foram explorados buscando a satisfação dos educandos com as atividades realizadas. As turmas selecionadas pelas pedagogas da instituição foram turmas de SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado), crianças na faixa etária de 07 a 15 anos, que freqüentam o ensino regular em horário oposto ao que estão na instituição, e que lá vão apenas duas vezes por semana. As professoras destas turmas fazem visitas periódicas às escolas regulares, para orientar os profissionais que lá trabalham e para descobrirem dificuldades de seus alunos para serem trabalhadas em sala de aula.

Entre essas turmas, no período matutino foram atendidas as turmas SAEDE IV (as segundas e quartas feiras) e SAEDE VI (às quintas feiras – a terça feira era dedicada aos trabalhos no laboratório, junto à coordenadora do projeto). No período vespertino, foram atendidas as turmas SAEDE III e SAEDE V. A turma SAEDE IV, atendida no período matutino, possui seis alunos com problemas diversos (2 educandos com Síndrome de Down, 2 com paralisia cerebral e baixa visão, 1 deficiente mental e 1 caso não diagnosticado). Uma turma difícil de ser trabalhada, com poucas demonstrações sentimentais e com um aluno de temperamento difícil, que, quando não tinha suas vontades imediatamente atendidas, mandava ao chão todo o acervo da biblioteca, além de morder e beliscar quem estivesse por perto (uma das bolsistas foi mordida no primeiro dia de contato com a instituição). Apesar disso, havia momentos em que era carinhoso, ouvindo as histórias no colo da bolsista e dando beijos e mais beijos no momento de voltar para a sala. Esse grupo, apesar de difícil, dava imensa satisfação, uma vez que qualquer reação e avanço por parte dos educandos era recebida com extrema alegria e satisfação. Vale lembrar o dia em que um dos alunos, portador de paralisia cerebral e baixa visão emocionou a bolsista e as professoras ao diferenciar um

urso de um coelho – ambos de pelúcia. A turma SAEDE VI era composta de educandos de maior faixa etária (de 10 a 14 anos) – crianças curiosas e ávidas por novidades, em que cada história era esperada com ansiedade. Nessa turma, foram trabalhados temas como orientação sexual, higiene pessoal, crescimento, mudanças corporais – vale ressaltar o dia em que, ao ouvirem a história “Cabelinhos nuns lugares engraçados” de Babette Cole e ouvirem a explicação da bolsista, quanto às mudanças que ocorrem no corpo dos adolescentes, muitos ficaram vermelhos, porém, mesmo com vergonha, não deixavam de perguntar e falar (todos ao mesmo tempo), sendo necessária a intervenção da professora mais de uma vez, a fim de manter a ordem.

As turmas selecionadas para o desenvolvimento das atividades de leitura no período vespertino foram SAED III e SAED V. A turma SAEDE III, possui cinco alunos com problemas diversos (1 educando com Síndrome de Down, 2 com paralisia cerebral e baixa visão e 2 com deficiência mental, sendo os últimos 4 cadeirantes). As dificuldades iniciais com esta turma foram os fatos da proximidade dos alunos com a bolsista e a falta de resposta às atividades desenvolvidas. A princípio, somente as atividades de leitura e objetos relacionados à história não foram suficientes para chamar a atenção dos alunos. Neste momento, um pequeno auxílio das professoras foi importante, pois foram dadas sugestões para as contações de história. Foram incluídas mais figuras, fantoches, bonecos e músicas nas atividades, o que contribuiu de fato para a assimilação dos temas e histórias e a aproximação com a bolsista. A idéia de escolher as histórias de acordo com o tema trabalhado na semana pelas professoras não pôde ser seguida à risca nesta turma. Como era necessária uma atenção maior com dos alunos, as histórias foram escolhidas de acordo com o material que havia disponível para essa interação. Na turma SAED V (de 12 a 15 anos) os seis alunos tinham uma maior desenvoltura nas atividades, já que eram mais comunicativos e, conseqüentemente, participativos. A ansiedade por parte dos educandos, certas vezes, alterava o desenvolvimento das histórias já que era necessária a intervenção da professora para voltar à normalidade o clima que envolvia a atividade. A professora desta turma concedeu uma grande abertura à bolsista, tanto na escolha das histórias como na ajuda da aproximação com os alunos, deixando esta à vontade para direcionar sozinha a turma durante a contação. Este fato facilitou a conquista do respeito dos alunos para com a bolsista o que, em uma turma bastante agitada, pode-se considerar um grande feito. No

final das atividades, foi possível observar os resultados: o reconhecimento das professoras da importância das atividades; o carinho, respeito e participação dos alunos e o real aprendizado das bolsistas, um conhecimento só adquirido com a prática do projeto.

Além das atividades acima citadas, as bolsistas signatárias desse relatório participaram, no dia 12 de novembro de 2006 do “1º Dia da Família”, promovido pela instituição para proporcionar um maior envolvimento dos familiares dos educandos com os professores e funcionários. Dentre as diversas oficinas, foi realizada a Hora do Conto, com início às 9 horas da manhã (com a primeira sessão) e término às 15 horas (com o término da sexta e última sessão), com a participação das bolsistas e de três professoras, onde foram contadas histórias para os educandos e seus familiares. Essa atividade nos trouxe ainda mais a visão da importância desse projeto dentro da instituição e da aceitação pelos familiares dos educandos da metodologia usada para a mesma.

Resultados e análise

A importância deste projeto para os educandos da APAE/Florianópolis que, por possuírem necessidades especiais precisam de atendimentos específicos, é relevante. Muitas de suas capacidades podem ser exploradas através da leitura. De acordo com Silva e Fachin (2002, p. 154):

Verifica-se que a leitura para alunos portadores de deficiências com necessidades especiais favorece aos alunos com um maior desenvolvimento crítico e intelecto, bem como estimula seu imaginário, permitindo que algumas barreiras e conceitos sobre as pessoas portadoras de deficiência com necessidades especiais sejam quebradas.

A leitura pode provocar reações diversas em indivíduos diferentes, em função de suas experiências, de sua condição social ou de seu poder de percepção e de entendimento. Cada pessoa é um universo de diferenças, tendo necessidades e desejos próprios.

Para os portadores de necessidades especiais, a escrita e a leitura são processos que precisam ser ensinados e estimulados de forma diferenciadora. Sabe-se que o potencial deste público deve ser desenvolvido e é necessária a aplicação de

procedimentos adequados de ensino e de estimulação com o objetivo de propiciar este desenvolvimento.

Os portadores de necessidades especiais, em muitos casos, têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com eles pela sua dedicação, interesse, entusiasmo, alegria e, em especial, seu desenvolvimento cognitivo.

Não é de hoje que a utilização da leitura e de brincadeiras tem sido preconizada por diversos autores, nas mais diversas áreas do conhecimento, pelo seu valor educativo no trabalho com crianças e aqui se acrescentam o trabalho com os portadores de necessidades especiais.

O papel da leitura e de brincadeiras não é restrito a ninguém, seja dito “normal” ou com deficiência mental, física, motora, auditiva e/ou visual. Qualquer pessoa pode ser estimulada através de atividades de leitura e de atividades lúdicas para atingir o máximo de suas potencialidades

A função não só dos livros e da literatura, mas também dos brinquedos e da contação de histórias, proporciona a obtenção de um equilíbrio emocional maior em cada aluno e, isso tem sido percebido e utilizado na área educacional e, cada vez mais está presente no dia-a-dia do mundo inteiro.

A brinquedoteca, como espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente e que possa resgatar o direito à infância, tem a valorização da atividade lúdica e, como consequência, o respeito às necessidades afetivas dos educandos. Para Ramalho e Silva (2003) através do jogo, do brinquedo e da brincadeira, a criança se desenvolve espontaneamente, forma seus pontos de vista, aprende a aceitar regras do jogo, aceita a opinião dos parceiros, toma iniciativa e decisões. Assim, a brinquedoteca auxilia no desenvolvimento infantil através das atividades lúdicas realizadas visando à formação de cidadãos.

A biblioterapia - leitura de textos com fins terapêuticos pode ser aplicada para diferentes perfis na sociedade e, como afirma Ratton (*apud* BUENO; CALDIN, 2002, p. 159) sua utilização é considerada atualmente na profilaxia, educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos nas diversas faixas etárias com doenças físicas ou mentais. Nestes perfis, incluem-se as crianças hospitalizadas, os idosos e os deficientes mentais.

Através da leitura, as pessoas podem adquirir os conhecimentos básicos e o aperfeiçoamento que necessitam que as capacitem a tornarem-se membros da sociedade. Isso não exclui os portadores de necessidades especiais. De acordo com Silva e Fachin (2002, p. 154) através da leitura, pode-se “extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar a criança portadora de deficiência em contato com o mundo dos livros”. Essas pessoas, em muitos casos, têm uma capacidade de resposta muito maior que a esperada pelas pessoas envolvidas na atividade. Mas temos que destacar que é “necessário mesclar atividades de leitura com atividades recreativas [...], pois as atividades de leitura não podem ficar reduzidas a dimensão de um livro” (DOMINGUES; ALVES 2005, p. 6). Para tal, temos a contação de histórias de forma lúdica, utilizando recursos como fantoches, brinquedos, brincadeiras diversas, dramatizações, músicas, entre outras atividades. Esses recursos vêm sendo destacados e discutidos por diversos autores, pelo seu valor educativo com crianças e com pessoas portadoras de necessidades especiais. Ainda de acordo com Domingues e Alves (2005, p. 6) “o papel das leituras e das brincadeiras não é restrito às crianças/pessoas ditas normais. Pode sim ser compartilhado com os portadores de necessidades especiais”.

Considerações finais

Como o objetivo final deste artigo é demonstrar o papel da leitura na educação de pessoas com necessidades especiais, pode-se dizer que, a cada ano, esse objetivo é alcançado. Revisando os relatórios dos projetos de 2002 até 2005, a experiência vivida em 2006 na APAE/Florianópolis e os conhecimentos adquiridos no curso de Biblioteconomia, o de organizar, disponibilizar e atender o usuário, está a riqueza de receber um muito obrigado e um sorriso de volta. Vindos de pessoas tão especiais, esses agradecimentos tornam-se ainda mais gratificantes, seja o sorriso, o abraço, o beijo estalado, a risada e os “ois” na chegada e na saída do Instituto.

Salienta-se que é preciso estar integrado no contexto escolar para que ocorra a troca de informações entre os profissionais para obtenção de resultados satisfatórios nas atividades realizadas. Uma forma recomendável seria uma maior integração dos bolsistas nas reuniões de planejamento das turmas, na qual seria possível melhor conhecimento a respeito dos alunos e dos trabalhos desenvolvidos em sala criando expectativas e proporcionando melhoria das atividades de leitura.

No decorrer do presente do projeto, observam-se a interação dos educandos e equipe interdisciplinar de profissionais com a biblioteca/brinquedoteca, os alunos e professores do curso de Biblioteconomia da UFSC. É percebida uma maior aceitação da biblioteca e um crescimento substancial na procura por materiais por toda equipe da APAE/Florianópolis. Com isso, foi conquistado o reconhecimento da importância do projeto, do papel da biblioteca e do profissional Bibliotecário junto às instituições de ensino especial.

Desta forma, os resultados reforçam a idéia do lugar dos profissionais da Biblioteconomia na construção de uma sociedade inclusiva, desenvolvendo também ações que possibilitem a capacitação de pessoas portadoras de necessidades especiais, que, através desse tipo de projeto, se desenvolvem e melhoram sua qualidade de vida.

É necessário destacar que, cada vez mais, as atividades de leitura e outros serviços oferecidos por uma biblioteca na Educação Especial são de suma importância. Esta afirmação é feita, visto que, cada vez mais é discutida a importância da inclusão dos portadores de necessidades especiais nas escolas de ensino regular. Desde 2003, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, assumiu o compromisso de apoiar os estados e municípios na sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade. Assim, acreditamos que o profissional bibliotecário precisa estar preparado para atender o usuário com necessidades especiais, seja na biblioteca de uma escola de educação especial, seja numa biblioteca de uma escola qualquer, pois, uma grande preocupação forma-se com a realidade do ensino fundamental no Brasil, ou seja, será que nossas escolas estão adequadas ao recebimento dos portadores de necessidades especiais? Tanto no que se refere aos recursos físicos, como aos humanos? Ou será que a parceria das escolas municipais e estaduais e as APAEs, juntamente com os governos respectivos seriam a melhor solução?

Referências

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação de biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1-2, 2002.

DOMINGUES, Fernanda et al. O ato de ler para os alunos de educação especial.
Extensio: revista eletrônica de extensão, Florianópolis, n. 4, maio 2006. Disponível em:
< http://www.extensio.ufsc.br/20061/Direitos_Humanos_CED156.pdf >.

DOMINGUES, Fernanda; ALVES, Jacqueline Pessoa. **Atividades de Leitura para portadores de necessidades especiais**. Florianópolis, 2005. Relatório.

DOMINGUES, Fernanda; ALVES, Grasieti Flores. **Atividades de Leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis**. Florianópolis, 2004. Relatório.

FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis**. Florianópolis, 2002. Relatório.

_____. _____. Florianópolis, 2003. Relatório.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell. Atuação do Bibliotecário na Educação Especial. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 9, n.18, 2004.

_____. **Organização do material bibliográfico da biblioteca do Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó” - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis – APAE**. Florianópolis, 2002. Relatório.

_____. _____. Florianópolis, 2003. Relatório.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais: APAE/Florianópolis**. Florianópolis, 2006. Relatório.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis**. Florianópolis, 2005. Relatório.

_____. _____. Florianópolis, 2004. Relatório.

RAMALHO, Márcia Regina de Borja; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. A Brinquedoteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Glaucia Maindra da; FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Atividades de Leitura para portadores de necessidades especiais: APAE/Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.extensio.ufsc.br/20042/EducacaoCEDAraciGleisyGlaucia.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2006.

_____. **Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis**. Florianópolis, 2003. Relatório.

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1-2, 2002.

_____. **Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência**. Florianópolis, 2002. Relatório.